

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	10
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	11
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	14
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	15
10.8 - Plano de Negócios	16
10.9 - Outros fatores com influência relevante	17

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.

Risco de Crédito

A Companhia adota estratégias extremamente conservadoras quanto a prática de venda a crédito. Aproximadamente 90% dos recebíveis da Companhia são obtidos através de recursos oriundos do FINAME. Os restantes 10% dos recebíveis compõem-se de consórcios, leasing ou uma pequena parcela de recursos próprios pagos geralmente sob a forma antecipada. Desta forma, procuramos mitigar qualquer problema de recebível de nossos clientes.

Riscos Cambiais

Desde a retomada dos negócios da Companhia em maio de 2007, o volume de exportações tem sido baixo (menos de 5% da receita bruta). Mesmo quando há exportação, procuramos reduzir a exposição ao câmbio através de operação de adiantamento de clientes com a consequente aquisição das respectivas matérias primas para a efetiva produção, tanto, de implementos rodoviários quanto de refrigeração industrial. Desta forma, a exposição a qualquer taxa de câmbio fica fortemente reduzida e permite à Companhia administrar corretamente oscilações de curto prazo nas respectivas operações, isto é, fazemos um hedge “natural”. Neste momento, não possuímos nenhuma exposição cambial.

Riscos de Preços dos Insumos

As principais matérias-primas que a Companhia utiliza são produtos tais como: aço carbono, aço inox, alumínio, químicos, suspensões e pneus que, por sua, vez apresentam uma oferta limitada de fornecedores. Muitos destes fornecedores são grupos econômicos mundialmente reconhecidos o que pode dificultar à obtenção de preços e prazos adequados a geração de atrativas margens para o negócio. A administração da companhia vem trabalhando incessantemente para negociar, estabelecer contratos e garantir fidelidade no abastecimento destas principais matérias-primas. Entretanto, em momentos de fortes oscilações de demandas poderá ocorrer algum tipo de desabastecimento ou forte correção de preços, o que obrigará, na sua contrapartida, o repasse destes custos ao preço final de nossos produtos.

Risco de Taxas de Juros

A Companhia utiliza como estratégia para maximização de seu capital de giro, antecipação de recebíveis de FINAME. Alterações na taxa básica de juros da economia brasileira poderão beneficiar ou prejudicar tais operações.

Risco da Estrutura de Capital

A administração da Companhia vem procurando, desde que assumiu as operações no ano de 2008, dotarmos a empresa de uma nova estrutura de capital que possa adequar um determinado nível de passivo alinhado à respectiva geração anual de caixa. Desde o momento da aquisição da empresa, em abril de 2008, já foi realizado o aporte de R\$ 35,0 milhões em novos recursos além da inclusão da empresa e de suas controladas no Refis IV que permitiu que encerrássemos o ano de 2011 com um passivo oneroso. Aliado a estes fatores, o crescimento das receitas de vendas, faz com que a Companhia aproxime-se de seu ponto operacional de equilíbrio permitindo que o risco de capital seja reduzido.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:

- a. riscos para os quais se busca proteção
- b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)
- c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)
- d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos
- e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos
- f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos
- g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 - Outras informações relevante – Riscos de Mercado

Não se aplica

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

Aspectos conjunturais como mudança do padrão de motores Euro III para Euro V (Proconve 7) com a respectiva queda de 40,5% nas vendas de caminhões em relação ao ano anterior, nova Lei do motorista limitando no máximo o trabalho a oito horas diárias, alterações repetitivas desde março 2012 nas regras de obtenção de financiamentos através da linha de crédito FINAME BNDES - na qual representa mais de 90% do montante total da carteira de vendas Recrusul S/A e de suas controladas, foram fatores que fizeram que o setor de implementos rodoviários apresentasse uma queda de comercialização de 11,6% em relação ao ano de 2011 (em 2012 foram vendidas 52.543 mil unidades enquanto que em 2011 as vendas atingiram 59.441 mil unidades).

Apesar destes fatores, o ano de 2012 teve um marco histórico para a empresa: demos um enorme salto de qualidade em nossa rede de distribuição assinando, conforme divulgado em Fato Relevante dia 09/08/2012, o Acordo Comercial Operacional com a Rede Abradigue – uma das maiores e mais bem estruturadas redes de distribuição de implementos rodoviários do Brasil. Atualmente temos 33 distribuidores espalhados pelo Brasil e uma carteira de pedidos que nos dá convicção de que estamos construindo, cada vez mais, uma empresa mais saudável e competitiva.

O trabalho de gestão Recrusul continuou fortemente alicerçado em melhorias na estrutura industrial mudando culturas de ineficiência para culturas de comprometimento com forte foco em controle e busca de resultados. Do faturamento total consolidado, 98,4% tiveram como origem a área de implementos rodoviários e apenas 1,6% da área de refrigeração industrial e assistência técnica. A estratégia da Companhia é avançar tanto em equipamentos de transporte bem como em outros itens relacionados a área de implementos rodoviários como base para sustentação do crescimento e resultados para os próximos anos.

Apesar de todas as adversidades descritas anteriormente o forte empenho e foco em gestão permitiu-nos elevar a receita líquida em 49,1%. Em 2012 a receita líquida atingiu R\$ 13,0 milhões onde em 2011 havia atingido R\$ 8,7 milhões. As unidades físicas (com base na receita líquida) comercializadas em 2012 alcançaram 132 implementos rodoviários – crescimento de 3,1% em relação às 128 unidades (com base na receita líquida) comercializadas em 2011. Em um ano em que o mercado de implementos recuou 11,6%, foi uma vitória da Diretoria da empresa o crescimento no volume físico comercializado aliado ao crescimento na receita líquida. Sem dúvida, o melhor desempenho da empresa aconteceu no último trimestre de 2012 após a assinatura da parceria comercial com a Rede Abradigue. Nosso objetivo com este contrato comercial é permitir que a empresa possua um canal de vendas com forte experiência no setor de implementos rodoviários dando suporte às melhorias industriais com o objetivo contumaz de geração de caixa para o crescimento de nossas operações e amortização dos passivos já contratados.

Consolidado	4T12	%	2012	%	2011	%
Receita Operacional Bruta	6.308	137,0	16.629	128,4	14.552	167,6
(-) Deduções	(1.705)	(37,0)	(3.678)	(28,4)	(5.867)	(67,6)
Receita Operacional Líquida	4.603	100,0	12.951	100,0	8.685	100,0
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.394)	(73,7)	(9.674)	(74,7)	(7.226)	(83,2)
Lucro Bruto	1.209	26,3	3.277	25,3	1.459	16,8
(-) Despesas Comerciais	(190)	(4,1)	(470)	(3,6)	(2.074)	(23,9)
(-) Despesas Administrativas	(640)	(13,9)	(2.915)	(22,5)	(4.399)	(50,7)
(-/+) Outras Despesas/Receitas Operacionais	(2.483)	(53,9)	(6.550)	(50,6)	(16.494)	(189,9)
EBIT = Resultado Operacional	(2.104)	(45,7)	(6.658)	(51,4)	(21.508)	(247,6)
EBITDA (Ajustado conforme ICVM 527)	75	1,6	(2.167)	(16,7)	(5.100)	(58,7)

OBS.: Do total de Outras Despesas Operacionais apenas a ociosidade teve efeito caixa. Portanto, o EBITDA calculado e ajustado levou em consideração estes ajustes conforme ICVM 527. No 4T12 a ociosidade foi de R\$ 445 mil e as Provisões totalizaram R\$ 2.038 mil. A Nota Explicativa 20 contém a abertura destas despesas.

Entretanto, ainda, não foi possível obter resultado positivo e acabamos apresentando prejuízo líquido consolidado de R\$ 14,7 milhões frente aos R\$ 33,2 milhões apresentados em 2011 mas podemos, claramente perceber, pelo quadro anterior, as visíveis melhoras no lucro bruto e EBITDA além das reduções das despesas comerciais, administrativas e provisões para perdas trabalhistas e cíveis em relação ao ano de 2011.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ainda, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 8,0 milhões enquanto que em 2011 havia sido de R\$ 11,7 milhões negativos – redução absoluta de R\$ 3,7 milhões fruto de uma melhor geração de caixa e reestruturação de passivos de custo elevado por outros com custos mais compatíveis com a estrutura de capital da empresa. Assim, o EBITDA no ano de 2012, após efetuados os ajustes conforme o quadro anterior, foi negativo em R\$ 2,2 milhões contra R\$ 5,1 milhões negativos em 2011.

Nosso desafio para o ano de 2013 é continuar abastecendo as operações com o capital de giro adequado ao crescimento dos negócios que, juntamente, com uma melhor gestão dos custos e despesas poderá nos levar a obter melhores resultados do que o já apresentado até o momento. Com isto, um dos principais objetivos da Recrusul S/A e de suas controladas que é a geração de valor a todos os acionistas, estará sendo construída ao longo dos próximos anos.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

i. Hipóteses de resgate

Não se aplica.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia realizou subscrições privadas para procurar melhorar sua estrutura de capital. Parte destes recursos são utilizados como fomentadores de capital de giro com o objetivo de aumentar a produção e gerar EBITDA positivo para amortização dos passivos já contratados. Outra parte do processo de capitalização é utilizada para pagar credores correntes, trabalhistas e dos parcelamentos da Recuperação Judicial. O último aumento de capital realizado foi em dezembro de 2012 no montante de R\$ 12,0 milhões que teve como objetivos:

- (i) Viabilização de recursos para alocação em capital de giro para cumprir Acordo Operacional Comercial com a Rede Abradigue na qual houve a assinatura do mesmo no dia 09 de agosto de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante;
- (ii) Necessidade de amortização de passivos críticos à continuidade dos negócios da Companhia.

Com esta nova capitalização, a Companhia continuará promovendo uma melhora na sua estrutura de capital, fortemente alavancada em passivos tributários – notadamente parcelamento de Refis IV. Avançará no projeto de redução de demais passivos onerosos que prejudicam as operações diárias da Companhia, quer seja por despendar um elevado montante em despesas financeiras, quer seja pela baixa capacidade de geração operacional de resultados.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As principais fontes de capital de giro da empresa são aportes financeiros via aumento de capital e operações de antecipação de recebíveis dos contratos de FINAME que a Companhia recebe pelo pagamento dos produtos que estão em nossa carteira de pedidos – basicamente utilizamos FDICs e Fomentos Comerciais como fonte principal de capital de giro. Os investimentos em máquinas e equipamentos destinados à produção são realizados com capital próprio.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia está elaborando estudos para buscar junto a organismos financeiros recursos de longo prazo para readequar sua estrutura de capital passiva para os próximos anos. Neste momento, ainda, não temos definidas quais linhas de crédito serão obtidas.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Descrição	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	Taxa a.m%	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	Taxa a.m%
Antecipação Recebíveis Fínance	330	330	a)	330	330	a)
Empréstimos Bancários	7.818	7.255	b)	7.818	7.255	b)
Fomento Mercantil	-	995	3,00%	-	995	3,00%
TOTAL	8.148	8.580		8.148	8.580	
Total a Circulante	6.523	7.565		6.523	7.565	
Total a Não Circulante	1.625	1.015		1.625	1.015	

a) Taxa média de CDI + 0,8% a.m. a CDI + 1,25% a.m.

b) Taxa média de CDI + 0,8% a.m.

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Vide demonstrativo acima.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

Não se aplica.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Não se aplica.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não se aplica.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

em R\$ 000 – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	12.951	8.685	33.668	26.366	28.361	5.520
(-) CPV	(9.674)	(7.226)	(25.670)	(20.109)	(21.528)	(5.207)
Lucro Bruto	3.277	1.459	7.998	6.257	6.833	313
(-) Despesas com Vendas	(470)	(2.074)	(2.136)	(2.168)	(1.002)	(53)
(-) Despesas Administrativas	(2.915)	(4.399)	(6.321)	(5.160)	(6.059)	(6.173)
(+/-) Outras Receitas (Despesas) Operacionais (Nota 20)	(6.550)	(16.494)	4.111	(23.067)	347	-
=EBIT	(6.658)	(21.508)	3.652	(24.138)	119	(5.913)
(+) Depreciação	559	552	427	221	273	370
= EBITDA (ajustado em linha com NE 20 para 2012 e 2011)	(2.167)	(5.100)	(32)	(850)	392	(5.543)
Margem EDITDA - %	-16,7%	-58,7%	-0,1%	-3,2%	1,4%	-100,4%
Lucro Líquido – Consolidado	(14.746)	(33.248)	(6.490)	(12.343)	950	(11.813)
Lucro Líquido - Controladora (Recrusul S/A)	(12.490)	(33.557)	(5.370)	15.294	1.669	(11.372)
Ativo Total – Consolidado	92.198	77.215	91.447	87.029	77.168	27.888
Patrimônio Líquido – Consolidado	(35.490)	(47.735)	(14.638)	(22.595)	(24.403)	(67.988)
Patrimônio Líquido - Controladora (Recrusul S/A)	5.685	(8.819)	24.615	15.554	(13.962)	(47.365)
Endividamento (RJ, Tributário e Empréstimos) - Consolidado	106.882	80.078	80.958	80.620	78.750	87.570
Endividamento (RJ, Tributário e Empréstimos) - Controladora	69.605	51.658	50.016	48.636	68.129	76.367
Número de Funcionários – Consolidado	106	154	262	307	218	129
Receita Líquida/Funcionário – Consolidado	122,2	56,4	128,5	85,9	130,1	42,8
RJ - Recuperação Judicial						

OBS.: Do total de Outras Despesas Operacionais apenas a ociosidade teve efeito caixa. Portanto, o EBITDA calculado levou em consideração estes ajustes. A Nota Explicativa 20 contém a abertura destas despesas.

- A receita líquida consolidada em 2012, atingiu R\$ 12,9 milhões, 49,1% acima dos R\$ 8,7 milhões do exercício de 2011. As vendas de implementos rodoviários representaram 98,3% de nosso faturamento 1,7% de refrigeração industrial e de serviços de assistência técnica.
- As despesas com vendas e administrativas, que em 2011, haviam atingido R\$ 6,5 milhões, alcançaram em 2012, o montante de R\$ 3,4 milhões. Deste montante, as despesas comerciais foram de R\$ 0,5 milhões apresentando uma considerável queda em relação aos R\$ 2,1 milhões apresentados em 2011. Pelo lado das despesas administrativas, o montante desembolsado em 2012 atingiu R\$ 2,9 milhões – redução de 66,3% em relação aos R\$ 4,4 milhões despendidos no ano de 2011.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- O resultado financeiro atingiu R\$ 5,7 milhões negativos, redução de 66,0% em relação aos R\$ 8,7 milhões negativos obtidos no ano de 2011.
- Caixa e equivalentes a caixa: encerramos o ano de 2012 com R\$ 4,0 mil em caixa em comparação com os R\$ 1,4 milhões encerrados em 2011. Os estoques reduziram-se em 58,3% em função da descontinuidade de estoques obsoletos no montante de R\$ 4,7 milhões. O contas a pagar da Companhia com base nas contas de fornecedores diminuíram de 5,9 milhões em 2011 para R\$ 5,8 milhões em 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. a. Resultados das operações do emissor:****i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

Já citadas no item 10.1.h.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O lucro bruto atingiu R\$ 3,3 milhões apresentando margem bruta de 25,9% sobre a receita líquida (16,8% em 2011). A ociosidade (Nota Explicativa 20) durante o ano de 2012 atingiu o montante de R\$ 2,8 milhões enquanto que em 2011 havia sido de R\$ 4,3 milhões. Esta redução da ociosidade já é fruto do Acordo Comercial Operacional com a Rede Abradigue que influenciou os resultados obtidos no 4T12. Com uma menor ociosidade acarretando uma melhor utilização dos recursos industriais o resultado em 2012 acabou sendo melhor que o apresentado em 2011 embora ainda, nos dois exercícios, com prejuízos operacionais e líquidos simultaneamente.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não se aplica.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

Explicado no item 10.2.a.ii.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

A Companhia está elaborando estudos internos para analisar a viabilidade técnica, econômica e comercial para o retorno de vendas e produção de sua linha de equipamentos de refrigeração e ar-condicionado para ônibus.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não se aplica.

c. Eventos ou operações não usuais

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4. a. Mudanças significativas nas práticas contábeis

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na elaboração das demonstrações financeiras já estão consideradas as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, as quais modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

O maior efeito contábil com a adoção do Padrão Internacional de Demonstrações Financeiras (IFRS) foi o valor de R\$ 9,1 milhões lançados como Ajuste Avaliação Patrimonial Consolidado nas contas de Patrimônio Líquido. A contrapartida deste valor foi lançado na conta de Imobilizado no ano de 2010.

c. Ênfases presentes no parecer do auditor

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Na opinião da Michelin Auditores e Consultores, as demonstrações contábeis consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da RECRUSUL S/A em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3.1.2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Recrusul S/A, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Em 2009, a controladora optou em incluir parte do passivo tributário no parcelamento previsto na Medida Provisória 470/2009, convertida na Lei nº 12.249/09, sendo que a mensuração dos valores definitivos incluídos na nova modalidade de parcelamento encontra-se pendente de realização por parte dos órgãos fiscalizadores. Assim sendo, as demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes que porventura venham a ser requeridos por ocasião da mensuração definitiva do referido débito fiscal. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

As demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 denominadas de “Controladora” e “Consolidado” foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Recrusul S/A e suas controladas, que tem apresentado prejuízos operacionais e deficiências de capital de giro. A continuidade das operações da Controladora e Controladas dependerá substancialmente, dos constantes esforços na reversão de prejuízos e geração de caixa, bem como do sucesso dos planos implementados pela administração em gerar recursos suficientes para o equacionamento do Passivo Exigível e o fiel cumprimento das obrigações assumidas com o parcelamento de tributos e o Plano de Recuperação Judicial ajustado com os credores. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes para a realização dos ativos ou cumprimento de obrigações adicionais que poderiam ser requeridos na impossibilidade da Companhia continuar operando. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração e apresentação das demonstrações contábeis resumem-se em:

a) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.

b) Ativos: Circulante e Não Circulante

- Clientes

As contas a receber de clientes estão demonstradas pelo seu valor líquido de realização, inclusive no que tange aos créditos incobráveis que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício como perdas.

A administração da empresa considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a receber são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

- Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados e não superam os preços de mercado ou custo de reposição (Nota 05).

- Demais ativos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

c) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida conta de resultado operacional. Os demais investimentos permanentes estão avaliados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para cobrir eventuais perdas estimadas na realização destes ativos.

d) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou fabricação e reavaliações, menos depreciações acumuladas, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição ou fabricação e reavaliações corrigidos, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens.

e) Passivos: Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A administração da empresa considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

f) Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações financeiras. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo em consonância com a Deliberação CVM 564 (CPC 12).

g) Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da empresa, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis.

Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor divergente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, comentar:

a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Conforme mencionado no parecer dos auditores independentes, os exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, os exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Não foi relatada nenhuma imperfeição que viesse a comprometer a confiabilidade dos dados financeiros apresentados ao mercado identificada e/ou reportada pelos auditores.

A Companhia no exercício social de 2012 continuou aperfeiçoando seus controles internos via migração e atualização de sistema de gestão. Implantamos novas ferramentas de software de controle de pessoal alinhadas melhores práticas requeridas pelo Ministério do Trabalho, remodelação, atualização e implantação de melhores controles de compras-almoxarifados-linhas de produção e seus respectivos níveis de estoques quer sejam de abastecimento da fábrica, quer sejam de produção de peças, componentes e produtos finais. Juntamente com estas melhorias, avançamos nos treinamentos dos líderes de cada setor para elevar o nível de acuracidade de todas as informações que circulam internamente na empresa.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não houve.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, comentar:**

A Companhia na RCA de 27/09/2012 aprovou novo aumento de capital privado no montante de R\$ 12.000.000,08 (doze milhões de reais e oito centavos). O aumento de capital exigirá a alteração do "caput" do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletir o novo valor do capital social. O novo capital social passará de R\$ 59.999.999,92 representado por 104.829.446 ações, sendo 35.127.951 ações ordinárias e 69.701.495 ações preferenciais para R\$ 72.000.000,00 (Setenta e dois milhões de reais) com um total de 233.303.810 (Duzentos e trinta e três milhões trezentos e três mil oitocentos e dez) ações sendo, 78.179.225 (Setenta e oito milhões cento e setenta e nove mil duzentas e vinte e cinco) ações ordinárias e 155.124.585 (Cento e cinquenta e cinco milhões cento e vinte e quatro mil quinhentas e oitenta e cinco) ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. A emissão total chegou ao percentual de 122,555607134% das ações possuídas, isto é, 1,23 nova ação por cada 1 ação detida, independente da classe.

Os principais objetivos da capitalização efetuadas no ano de 2012 foram:

- (i) Amortizar parte dos passivos referente a Recuperação Judicial e ainda novos passivos referentes a instituições financeiras e demais passivos onerosos;
- (ii) Melhorar a estrutura de capital da Companhia;
- (i) Aportar recursos para capital de giro para sustentar as operações no ano de 2012 e viabilizar recursos para alocação em capital de giro para cumprir Acordo Operacional Comercial com a Rede Abradigue na qual houve a assinatura do mesmo no dia 09 de agosto de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante;

Com esta nova capitalização, a Companhia continuará promovendo uma melhora na sua estrutura de capital, fortemente alavancada em passivos tributários – notadamente parcelamento de Refis IV. Avançará no projeto de redução de demais passivos onerosos que prejudicam as operações diárias da Companhia, quer seja por despendar um elevado montante em despesas financeiras, quer seja pela baixa capacidade de geração operacional de resultados.

a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Os recursos serão direcionados para:

- (i) Pagamento dos credores com parcelamento referente a Recuperação Judicial;
- (ii) Amortização de passivos com instituições financeiras;
- (iii) Amortização de passivos com fornecedores;
- (iv) Capital de Giro para crescimento da produção.

b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não houve distribuição pública de ações, mas sim oferta privada.

c. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica.

d. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a. Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não se aplica.

iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. Contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

A Companhia possui processo administrativo contestando autuações da Receita Federal do Brasil sobre IPI em pretensa industrialização de carrocerias frigoríficas e caminhões em nossa controlada Refrisa S/A. Este processo foi considerado como possível, mas não provável de perda pelos nossos advogados tributários e, portanto, não foi contabilizado em nossas demonstrações financeiras. O montante em 31/12/2012 alcançava aproximadamente R\$ 13,5 milhões. Na controladora Recrusul S/A possuímos processo semelhante, mas este em fase judicial, contra a Receita Federal do Brasil no montante aproximado de R\$ 8,5 milhões. Neste processo tivemos decisão favorável no segundo semestre de 2009. Sendo assim, nossos consultores tributários acreditam que a possibilidade de perda é possível, mas não provável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 1.8, comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Caso a Companhia perca as ações citadas no item 10.8.b, os respectivos valores deverão ser contabilizados em nosso passivo tributário, o que acarretará em nossos demonstrativos de resultados despesas equivalentes ao prejuízo a ser contabilizado com a inclusão destas novas dívidas tributárias.

b. Natureza e o propósito da operação

Não se aplica.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não se aplica.